

O DRESS CODE DE WALL STREET

Saga Wall Street

Wall Street acredita que toda sala tem um dress code.

O terno. A gravata. Os sapatos engraxados.

A linguagem aprovada. As ambições aprovadas. Os sonhos aprovados.

O que ninguém explica é que o dress code nunca foi criado para identificar o poder.

Foi criado para identificar o pertencimento.

Um homem de terno diz à sala: “Eu conheço as regras.”

Um homem que entra sem terno faz uma pergunta mais perigosa: “Quem as escreveu?”

A maioria das carreiras se constrói por adaptação.

Aprenda a linguagem. Aprenda os rituais. Aprenda a hierarquia.

Aprenda quando falar. Aprenda quando ficar calado.

Depois passe trinta anos chamando isso de liberdade.

Mas todo mercado acaba encontrando uma espécie à parte.

Alguém que já possui algo que o mercado não pode emitir.

Identidade.

Essa pessoa se torna difícil de administrar. Difícil de classificar. Difícil de comprar.

Porque as instituições negociam com interesses.

Com convicções, elas se atrapalham.

O surpreendente não é que Wall Street premie o conformismo.

O surpreendente é a frequência com que o conformismo se toma por força.

O poder de verdade aparece quando a pessoa já não precisa da fantasia.

Nesse momento, a sala muda.

Não porque as regras tenham desaparecido.

Porque alguém finalmente entrou sem pedir permissão.

Ferdinando Frega

BLADEFREGA

A Saga Wall Street